

CLIPPING

JORNAL

CLIPPING

Veículo: DIÁRIO DO NORDESTE

Editoria: METRO

Local: COMUNICADO

/ CE

Pág: 05

Data: 19.02.2021

dégagé

No ritmo da sua história

www.diariodonordeste.com.br Sexta-feira 19 de fevereiro de 2021 DN

5

COMUNICADO

comunicado@svm.com.br
#OrganizaçãoNacional

METRO

AUTISMO EM DEBATE

“O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes” é o tema do seminário online que será realizado no período de 23 a 25 de fevereiro, às 19h, pelo canal no YouTube e no Facebook do Teatro Boca Rica. Com foco na troca de experiências, vivências, projetos e criações, o seminário - mais do que especial - permitirá um intercâmbio entre profissionais, pesquisadores, artistas, autistas e criadores sobre o encontro entre as artes e o autismo.

Realizado pela Associação Educativa e Cultural Teatro Boca Rica, o evento será gravado e depois transformado em um livro digital com lançamento online. Todos os debates ficarão disponíveis nas páginas e redes sociais do Teatro da Boca Rica e do evento. Aos interessados, vale enfatizar que o acesso é gratuito.

**Autismo vai ser
tema de seminário
online que
acontece de 23 a
25 de fevereiro**

CLIPPING

Veículo: O ESTADO

Editoria: GERAL

Local: SOCIEDADE - FLAVIO TORRES

/ CE

Pág: 12

Data: 22.02.2021

dégagé

No ritmo da sua história

12

Fortaleza, Ceará, Brasil • Sáb., dom. e segunda-feira, 22 de fevereiro de 2021 • O ESTADO



Arte e autismo. "O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes" esse é o tema do seminário online que acontece de 23 a 25 de fevereiro, realizado pela Associação Educativa e Cultural Teatro Boca Rica. A proposta dos debates é contribuir com a formação e troca de experiências entre artistas e profissionais que cotidianamente tratam do encontro entre artes e autismos, seja no seu trabalho, de forma lúdica ou em família. O evento será transmitido sempre das 19 às 22 horas, pelo canal do Youtube e pelo Facebook do Teatro Boca Rica e as inscrições são gratuitas e certificadas. Mais informações: @teatrodabocarica.

Sobre arte e autismos

| GRÁTUITO | Seminário "O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes" começa nesta terça, 23

ACERVO DE ROSA PRIMO



UMA PINTURA de Lucas Primo deu origem à identidade visual do seminário

A relação da arte com pessoas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) extrapola os limites da arteterapia. As linguagens artísticas podem ser utilizadas para fins terapêuticos, mas também trazem possibilidades de transformação e desenvolvimento criativo. A partir dessa perspectiva, o seminário "O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes" acontece entre terça, 23, e quinta-feira, 25, no Youtube e no Facebook do Teatro da Boca Rica.

"O objetivo é dar continuidade a nossas ações transversais entre cultura e arte", explica a atriz, diretora, pesquisadora e produtora cultural, Rejane Reinaldo. Ela é uma das organizadoras da iniciati-

va, ao lado da bailarina Rosa Primo e do doutor em filosofia Charles Feitosa.

"Convidamos artistas que também são pesquisadores, professores de universidade, que têm um 'pé' na pesquisa, para discutir os autismos e as artes, de modo geral. Queremos pensar essa relação para além da terapia e de seu valor lúdico. É importante refletir sobre isso como um encontro transformador do corpo e do pensamento", explicita Rejane. Segundo ela, o plural em "autismos" foi escolhido propositalmente: "As formas de manifestação são muito diferentes".

Entre os temas discutidos, está "Invenções de arte e autismos dentro e fora dos muros

da universidade". Na quinta, 25, Tavié de Miranda Ribeiro Gonzalez aborda reflexões que resultaram de seu trabalho como pesquisadora do projeto "Oficina de Teatro Circulando - Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais", da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Além do evento virtual, haverá a publicação de um livro digital com base nas discussões. O conteúdo ficará disponível nas plataformas on-line do espaço cultural e tem previsão de lançamento para abril deste ano. "Cada palestrante está fazendo um texto para apresentar. Então aproveitamos essa oportunidade para colocar tudo em um livro, que

vai ficar nas redes sociais e com acesso gratuito. As pessoas vão poder conferir falas, experiências e reflexões sobre autismos e artes", afirma Rejane Reinaldo. (Clara Menezes)

Seminário "O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes"

Quando: de terça, 23, a quinta, 25, a partir das 19 horas

Onde: Youtube e Facebook do Teatro da Boca Rica

Inscrições: linktr.ee/teatrodebocarica

Gratuito

Com intérpretes de Libras

Mais informações: Instagram @teatrodebocarica



#Sarau
#BienalDeDança
#Música

VERSO

ESPECIAL



Sensibilidade e as artes

Espectáculos teatrais são uma das formas de estimular a comunicação entre as pessoas com o Transtorno do Espectro Autista

Seminário discute a relação entre as artes e os autismos com programação virtual composta por artistas e profissionais que atuam com o espectro



Qual seu contato com a arte? De que forma você consegue sentir os poderes que espetáculos, músicas e danças causam? Quem tem a sensibilidade mais aguçada, encontra na arte um poder terapêutico, principalmente para aqueles que a sentem como se fosse parte do ser. A bailarina Rosa Primo tem uma relação íntima com a dança, mas tudo mudou com o nascimento de seu filho Lucas, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Com o diagnóstico do pequeno, de 8 anos, Rosa se dedicou a estudar sobre o transtorno, inclusive, sobre a relação entre as artes e os autismos. "Desde que o Lucas é pequenino eu

danço com ele e entendi diversos processos. Lendo, vivendo sobre esse universo, conversando com pais, entendendo um pouco desse ambiente e, sobretudo, com os artistas que estão lidando com isso também, tudo isso mudou muito a minha forma de entender e fazer dança", explica a professora de Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Mas não é só com a dança que Rosa percebeu essa sublime relação. Segundo ela, Lucas ama pintar e, nesse momento, é como se papel e menino se fundissem e só existisse esse universo. "Ele não pinta pra expor, ele pinta por um desejo de estar no desenho. O que ele se

dispõe a fazer, ele tá totalmente naquilo e o grande desafio do artista é estar atento", diz.

Para Rosa, a concentração e o foco doados aos processos artísticos por pessoas com autismo é algo que serve de exemplo a todos. "Nós estamos sempre nas nossas ações e fora delas. Qual a última vez que você só escovou os dentes? E isso é muito comum no autismo, porque eles têm isso muito próprio, a escuta, a presença. É um encontro muito interessante e feliz, diz respeito às nossas vidas e sensibilidades".

Reunindo todos esses aprendizados, ela se juntou ao doutor em Filosofia Charles Feitosa e à doutora em Artes Cêni-

26

DN 23 de fevereiro de 2021 Terça-feira verso@verdesmares.com.br

“As pessoas com autismo têm uma sensibilidade extrema pra entender além do visível”

Rosa Primo
Professora de Dança

“A arte apascenta nossa alma. É a possibilidade de transcender”

Rejane Reinaldo
Doutora em Artes Cênicas

cas Rejane Reinaldo, também diretora do Teatro da Boca Rica, para realizar o primeiro seminário “O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes”, a fim de discutir sobre essas conexões a partir de debates com artistas e outros profissionais que se dedicam a esse grupo.

Em programação online, o evento começa nesta terça-feira (23) e segue até o dia 25 próximo. Serão transmitidos os debates pelo Youtube e pelo Facebook do Teatro da Boca Rica, com diversas temáticas, entre elas: “Ensaio sobre a Dança e Autismo”; e “O autismo como metáfora - Perspectivas a partir da filosofia pop”.

Rosa explica que o seminário surgiu a partir de um “encontro muito feliz de pessoas que têm vivência com o autismo, seja nas relações pessoais ou profissionalmente. Fomos construindo caminhos nesse sentido, pois essa relação se impõe de uma série de entendimentos da vida que estão cada vez mais distantes de nós”.

A bailarina aponta ainda que essa conexão entre a arte e o autismo é benéfica não só para os artistas, mas para as pessoas com TEA, uma vez que estimula o cérebro e pode se tornar uma ferramenta de comunicação. “Essas pessoas têm uma sensibilidade extrema pra entender além do visível e isso nós, seres humanos formatados a partir dessa cultura moderna, não temos essa compreensão, é mais fácil pro artista do que pra qualquer outro tipo de pessoa”, afirma.



O filho de Rosa Primo, Lucas, tem como hobby a pintura e para ele o processo é de intensa concentração e foco numa vivência muito pessoal

mano de transcender, de ir além e criar outra realidade além da que é dada”.

Sons de empatia

O músico Fábio Dória é um dos artistas que integra a programação. Desde 2006, o cearense atua dando aulas de música para pessoas com autismo e o processo, segundo ele, foi “sem querer”. Um amigo o indicou para uma vaga em uma Instituição só com autistas. “No início foi tudo muito experimental, li alguns livros pra me dar suporte. Era descobrindo danças, sons, músicas que funcionam. Passei cinco anos nessa atuação só na intuição”, conta.

A vivência despertou em Fábio a vontade de estudar Psicologia. “No curso, descobri novas abordagens e isso me ajudou muito a construir meu trabalho. Entrei na psicologia pra me dar subsídios científicos

pra atuar com essas pessoas. Comecei a ver que tinham elementos que faziam a diferença, por exemplo, a própria observação, elementos do teatro, os terapeutas que vinham com esses artifícios teatrais é um diferencial”, relata.

O trabalho, de acordo com Fábio, é focado no tempo em que o aluno consegue prestar atenção na ação. “São passos de formiguinha, mas pra ele é uma ferramenta de atenção. A música estimula o cérebro dando prazer e as pessoas com autismo são bem mais sensíveis à musicalidade, o que possibilita uma maior troca com eles, além de ser um benefício social, já que, normalmente, é uma atividade em grupo”.

Fábio ressalta também a importância da realização desse seminário, pois, para ele, aproxima essa realidade para algo mais cotidiano, uma vez que a linguagem científica usada por terapeutas tende a afastar as pessoas e fugir da massa.

Serviço

“O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes”

Dias 23 a 25 de fevereiro, de 19h às 22h.

No YouTube e no Facebook do Teatro da Boca Rica

CLIPPING

Veículo: O POVO

Editoria: GUIA VIDA & ARTE

Local: AGENDA

/ CE

Pág: 02

Cm/col: 17,5

Data: 25.02.2021

dégagé

No ritmo da sua história

2

GUIA

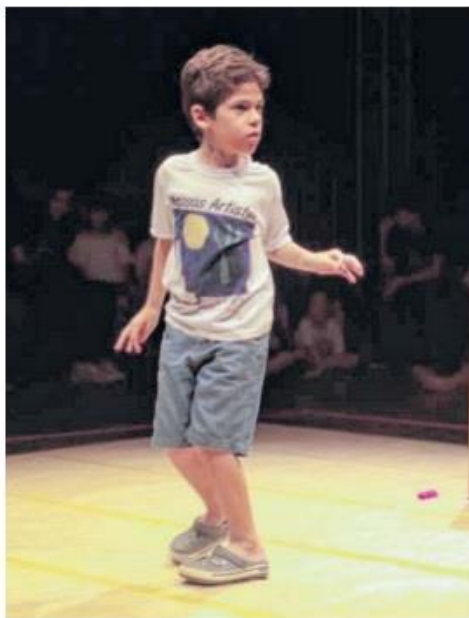
GUIA VIDA&ARTE

FORTALEZA - CE, QUINTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2021

&AGENDA

OPOVO
www.opovo.com.br

"AFETOS, AUTISMOS, ARTES"



Com o tema "O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes", se encerra nesta quinta-feira, 25, o seminário virtual realizado pela Associação Educativa e Cultural Teatro Boca Rica. O evento é gratuito e será transmitido a partir das 19 horas no canal do Teatro no YouTube e em sua página no Facebook. A programação traz debates que buscam contribuir com a formação e a troca de experiências entre artistas e profissionais que cotidianamente tratam do encontro entre artes e autismos, seja no seu trabalho, de forma lúdica ou em família.

Quando: nesta quinta-feira, 25, às 19 horas

Onde: canal do Teatro Boca Rica no YouTube e em sua página no Facebook

Inscrições: no endereço www.linktr.ee/teatrodabocarica

Mais informações: perfil @teatrobocarica no Instagram